

77-2 513 16

77

SERMAO

NA FESTA DE ACC,AM DE GRAC,AS,
Que pela restauração da saude
D'ELREY NOSSO SENHOR

D. JOAÕ V

FIZEM NA SUA IGREJA OS PADRES
da Congregação do Oratorio da Cidade de
Lisboa em 21 de Agosto de 1742

CELEBRANDO A MISSA EM PONTIFICAL,
e presidindo ao Te Deum Laudamus

O EXCELLENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR

D. JULIO FRANCISCO DE OLIVEIRA

sr de Vizeo , do Conselho de Sua Magestade, &c.

P R E G O U O

O P. FILIPPE NERI,
Da mesma Congregação.

L I S B O A :

Na Officina de FRANCISCO DA SYLVA,
Livreiro da Academia Real, e do Senado.
M. D. CCXLII.

Com as licenças necessarias.

L2566

2/30

SERMÃO

NA FEITA DE NOBREM DE GRACIAS
Que se celebrava de Santo
DIEGO DE OSSO SENHOR

D. JOAÕ V

PRIMEIRO REI DE PORTUGAL
e de Castella e de Leão e de
Aragoa e de Sicilia e de
Castella de la Mancha e de
Castella de la Arragon e de
Castella de la Valencia e de
Castella de la Navarra e de
Castella de la Andaluzia e de
Castella de la Murcia e de
Castella de la Extremadura e de
Castella de la Mancha e de
Castella de la Arragon e de
Castella de la Valencia e de
Castella de la Navarra e de
Castella de la Andaluzia e de
Castella de la Murcia e de
Castella de la Extremadura e de

PRIMEIRO REI DE PORTUGAL

PRIMEIRO REI DE PORTUGAL

FRANCISCO
FRANCISCO

FRANCISCO

FRANCISCO

FRANCISCO

FRANCISCO

FRANCISCO

87
81
19

LA
20252
P445P
1.1



Intr JESUS in quoddam Castel-
lum. Luc. 12

Faculdade de Filosofia

§. I. Ciências e Letras

Biblioteca Central



QUE proprias , e que devidas
saõ as Graças, que hoje damos
a Deos pela saude milagrosa
do nosso Rey! (Excellentis-
simo e Reverendissimo Se-
nhor.) Que proprias , e que
devidas saõ as Graças , que hoje damos a Deos
pela saude milagrosa do nosso Rey ! Mas pa-
ra ellas serem proprias , para serem as
que deo a fer , preciso he , que agradeçamos
a Deo o amor o milagre não só quanto à substan-

A ii

cia

cia, mas tambem quanto ao modo : não só quanto à substancia de dar saude ao nosso Monarca, mas tambem quanto ao modo de lha dar por meyo de sua Santissima Mãe. Sim ; que tambem no modo houve especial beneficio, bem merecedor de especial agradecimento.

Para melhor explicar o meo juizo, refiramos o caso. Na tarde de 10 de Mayo acommetteo a Sua Magestade, com extraordinario sentimento do seu Reyno, e ainda dos estranhos, acommetteo, digo, hum accidente de paralyfia, que lhe tolheo todo o lado esquerdo, deixando-lhe porém livre a cabeça, e desembaraçado o uso da voz, e da razão. Recebidos os Sacramentos com exemplar christandade, neste estado continuou por mais de hum mez. Entre tanto as preces, os sacrificios, e as procissoens publicas eraõ sem numero, e tambem vimos com nossos olhos; e isto não falando nas penitencias, nos votos, nas orações que occultamente se faziaõ dentro dos claustros religiosos; e o que mais he, nas casas das pessoas seculares. Desorte que não ha memoria, de que com algum dos Reis

Reys

Reys antepassados se hajaõ feito tantas , nem taes demonstraçoens. Boa prova de quanto o nosso Monarca reynante he amado dos seus vassallos; pois que todos assim lhe dezejaõ a saude , e assim lhe rogaõ pela vida. Oh! e que bem se vio aqui o muito que póde com Deos a oração de muitos ; porque emfim , quando menos se esperava , benignamente a despachou , concedendo ao enfermo huma melhoria taõ desejada de todos , como importante para todos.

Mas quem andou neste negocio ? Quem alcançou este despacho ? Quem conseguiu de Deos esta saude ? Quem a conseguiu de Deos ? A Mãe de Deos. Para o que he de saber , que na tarde de 29 de Junho , quando Sua Magestade ainda estava com o mesmo mal , converteu-se para a Senhora das Necessidades, que tinha defronte do leito , com viva fé fez à Virgem Santa esta supplica : Soberana Senhora , à cuja tombra fuy criado desde os meos primeiros annos , tempo he agora de mostrar em mim a effeacia de vosso poder , para que sejaõ confundidos os que se atrevem a negallo. Por tanto , oh Mãe de Deos , com o vosso braço poderoso váray o meo , que ha tantos dias se acha leso.

lefo. E olhay, olhay Senhora minha, que em voffo nome eu o começo ja a mover. Estupendamaravilha! No mefimo ponto moveo o braço, e o foy movendo dahi pordiante. Logo na tarde do dia fequinte tornou a recorrer á mefma Senhora, pedindo-lhe que acabaffe o bem que tinha começado: e pois elle ainda se achava com hum pé tolhido, por não ficar imperfeito o beneficio, lho puzeffe em movimento. Diffe; e o mefmo foy acabar de fazer a oração, que começar a mover o pé. Com que todo o lado até então entorpecido e convulfo, por mercè da Mãe de Deos, ficou livre e desembaraçado.

ElRey vendo em fi hum taõ notorio prodigio, e não achando palavras com que o agradecer, não ceffava de chorar. Com razão; porque em femelhantes casos mayor pezo, mayor energia, mayor eloquencia, e mayor ter as lagrimas, que as vózes. Accrecentay, que naquella mefma tarde se vestio, e naquella mefma tarde se fentou fóra da cama. Não fe alegrão tanto com a bonança os que fe davaõ por perdidos na tormenta; quanto os que os animos fe alegrãraõ, e se regosijãraõ com a feliz

liz noticia , que os livrava de tantos sustos. Finalmente obrigado dos Medicos a hir à Caldas , não quiz fazer a jornada , nem entrar no remedio sem levar consigo a tua Senhora das Necessidades , a qual pondo benignamente os olhos nas que padeceria este Reyno com a falta de saude do seu Monarca , assim como o levou àquelles banhos com prospero successo , assim delles no-lo restituhio com aventajadas melhoras.

Este o caso , e este tambem o modo , com que Deos foy servido conceder saude a ElRey; pois claramente consta , que lha concedeo por meyo de sua Mãy Santissima. Deos sim foy o author desta milagrosa saude , assim como o he de outro qualquer bem ; mas de tal sorte author , que não quiz obrar por si o milagre : quiz que sua Mãy Santissima o obrasse : quiz que à Mãy Santissima Mãy se attribuisse : quiz que sua Santissima Mãy levasse a gloria de fazer a quem della se valeo. Ora neste modo que Deos guardou , qual seria o fim que teve ? Qual seria ? I^{ta}mo eu mostrar neste Sermaõ. Diggo pois, que todo o fim foy , para que a Senhora pela razão da saude que deo a ElRey , ficasse

se sendo sua Mãy : e para que ElRey por razão da faude que recebeu da Senhora , ficasse sendo seu filho , visto que por este modo novamente nascia , ou renascia da mesma Senhora. A's mãys devem os filhos o ser , e a vida ; e por-isso lhe devem toda a logeição , e todo o amor. Bem está. Logo querer Deos que ElRey viva daqui por diante por especial mercè de sua Mãy Santissima , isso mesmo foy querer fundar nesta nova vida huma nova relação de nateridade , e de filiação : foy querer em sua mesma Mãy huma nova relação de Mãy à respeito do nosso Rey : e no nosso Rey foy querer huma nova relação de filho à respeito de sua mesma Mãy.

Eisaqui porque eu dizia , que em taõ milagrosa faude deviamos agradecer a Deos não so a substancia do milagre , mas tambem e modo com que foy feito : antes o modo ainda muito mais que a substancia. Sim ; que justo he , seja mayor o agradecimento onde foy mayor o beneficio. E que mayor beneficio , que comunicar Deos ao nosso Monarca a mesma Mãy que elegera para a sua propria Pessoa ? Por que razão cremos , que Christo Filho de Deos,

Deos , vindo a tomar a natureza humana , teve a MARIA Santissima por sua Mãy , senão porque desta Senhora recebeo o ser , e a vida de homem ? Logo dispondo o mesmo Christo , que ElRey no accidente que padeceo , da mesma Senhora recebesse a vida que hoje está gozando , porque não creremos que esta mesma Mãy Santissima que escolheo para si , em certo modo a quiz communicar ao nosso Monarca .

Fundo-me no Evangelho , em que São Lucas refere a entrada que o Senhor JESUS fez em hum Castello , *Intravit JESUS in quoddam Castellum* : e na qual entrada quer São Bernardo se represente a que o mesmo JESUS tinha feito no ventre da Virgem Mãy , aquelle mystico Castello , que nunca ja mais pôde ser conquistado , e nem ainda acommetido pelo demonio : *Quid introisse eum dicimus in Castellum ; etiam in Virginalis uteri diversorium introivit &c.* A exposição he notavel , mas propria do intento . Porque o entrar o Senhor JESUS neste fortissimo Castello , ou neste purissimo Ventre , isto mesmo foy escolher a Virgem MARIA por sua Mãy , e consequentemente

to foy receber della a vida como feo verdadeiro filho. Nem a relação de mãy e filho consiste noutra couza. Das mãys he dar vida aos filhos, dos filhos o recebella das mãys.

Agora ao nosso ponto. Logo tambem, guardada a devida proporção, assentando nós no evidente milagre com que Deos quiz que El-Rey recebesse a vida de sua Santissima Mãy, forçosamente havemos de assentar, que a mesma Mãy, que o Senhor elegera para si, por este novo modo a quiz conceder ao nosso Rey. E daqui concluo, que o nosso Rey, quanto a esta vida milagrosa, verdadeiramente tornou a nascer de novo, porém a nascer como filho da mesma Mãy de Deos. Eisaqui, Senhores, o novo beneficio feito por Deos ao nosso Monarca, que eu quizera hoje persuadirvos, em ordem à que conhecendo a sua importancia, rendamos as devidas Graças ao Author de tanto bem; pois assim foy servido dispôr, que o nosso Rey achasse a melhor defesa para a vida naquelle mesmo Castello, onde para este mesmo fim tambem elle havia entrado: *Intravit JESUS in quoddam Castellum. Etiam in Virginalis uteri diversorium introivit.* Está proposto o assumpto: entremos

tremos a discorrer; e para que seja como convem, peçamos a Graça, *Ave &c.*

§. II.

NAõ sem verdade se diz, que ha males que vem por bens. Esta he a Providencia altissima de Deos; assim como dos espinhos faz nalcer a flor, assim como das trevas faz resplandecer a luz, assim do mal sabe tirar o bem; e por razãõ deste, acrescenta a Aguia dos Doutores, antes quer permittir aquelle, que fazer com que absolutamente o naõ haja: *Melius judicavit de malis bene facere, quàm mala nulla esse permittere.*

Mostra-se a verdade desta doutrina no mal que padeceo o nosso Rey, e que tanto deo que padeceer aos seus vassallos. Desorte que pudéra entrar em duvida, se foy o mesmo Senhor, ou se foraõ os seus vassallos os que mais padecèraõ. O que eu tenho por certo he, que o nosso Rey naõ ama, nem estima, nem dezeja tanto a sua vida, quanto nôs a amamos, quanto nôs a estimamos, quanto nôs a dezejamos. Logo se o sentimento se hade medir aqui pelo amor, pela estimaçãõ,

pelo dezejo , visto está , que o mal do nosso Rey , muito mais o sentimos nós , do que elle mesmo o sentio. A elle molestallo-hia no exterior do corpo : a nós a sua molestia chegou-nos ao interior da alma e do coração , onde a dor costuma ser mais fina , mais aguda , mais penetrante , e por conseguinte mais sensível. E se não , digaõ-no os sustos que todos geralmente padecemos em quanto o mal durou. Nem podia deixar de ser assim ; não podia deixar de ser geral o temor , quando era geral a perda que se temia. Digaõ-no as rogativas assim publicas como particulares , que por toda a parte , a toda a hora , e por todo o genero de pessoas se faziaõ ao Ceo , para que nos não quizesse roubar o precioso dom , que taõ liberalmente nos concedera.

Emfim , Senhores , que o mal que accommetteo ao nosso Rey , por muitas razoes foy grande mal. Mas graças vos sejaõ dadas , oh misericordioso Deos , graças vos sejaõ dadas , pois não permittistes este grande mal , senão para tirar delle grandes bens. Vejamo-lo em hum , e talvez o mayor de todos. Este , dizia eu , ser o modo com que Deos , que per-

permittira o mal, logo dispoz o rémedio ; ordenando que ElRey farásse da paralyfia , porém que fosse sua Santissima Mãy a que lhe désse saude. E chamo a este modo hum grande bem ; porque foy fazer Deos , que sua mesma Mãy , dando milagrosamente a saude à ElRey , ficasse sendo Mãy sua : e ElRey , recebendo milagrosamente a saude de taõ boa Mãy , ficasse sendo seo filho.

Temos a prova em hum caso semelhante , succedido com o mesmo Christo. Ao Senhor trouxeraõ em certa occasiaõ hum paralytico taõ tolhido de pés e mãos , que foy necessario trazerem-no no mesmo leito em que jazia. *Ecce offerebant ei paralyticum jacentem in lecto.* Compadeceo-se o Divino Senhor deste pobre enfermo , e ao fazer o milagre de o sarar , disse-lhe , *Confide fili.* Verte o Syriaco : *Bono sis animo fili mi.* Filho tem confiança : está de bom animo , filho meo. Filho meo , ditto por Christo , a quem ? à hum puro homem ! Oh bemaventurado homem ! Mas porque , Senhores , tomára eu saber ? Se por razaõ de criatura ; em outras criaturas obrou Christo outros milagres , e nem por
isso

isso lhes concedeo esta filiação. Se por razão da fé ; outros a tiverão igual , e talvez maior ; e ainda assim não lemos que conseguissem tão honrado , nem tão amoroso tratamento. Logo que couza especial teve este homem para se distinguir tanto dos outros ?

Eu não sey que teve. O que sey he , que o Salvador do mundo lá achou , que isto de dar faude a hum paralytico , a hum enfermo que estava feito hum tronco , verdadeiramente era ser seo pay : e o que recebeo a faude, vir a ser seo filho. *Confide fili : Bono sis animo fili mi.* O paralytico huma vez restituído à faude , ja vedes que nasce a huma nova vida. Reparay no que foy algum tempo , e no que he agora , que poderá ser o não conheceis. Noutro tempo jazia no seo leito , como jaz o morto na sua sepultura , *Paralyticum jacentem in lecto.* Hoje ja deixou o leito , ja se move de hum lugar para outro , ja anda pelo seo pé , ja trata com os seus criados e com os seus amigos , ja governa a sua casa , ja cuida nas suas obrigações : emfim ja he outro novo homem , como quem nasceu a outra nova vida. E quem o fez assim

nas:

nascer, senão a virtude de Christo? Pois então como quereis, que o Senhor não reconheça por seu filho a quem assim nasce novamente da sua virtude, *Confide fili. Bono sis animo fili mi?*

De Christo todos sabemos o bom argumento que se faz para MARIA. Poronde se o paralytico com receber milagrosamente a faude de Christo, ficou reconhecido por filho de tão bom Pay; *Confide fili. Bono sis animo fili mi.*; segue-se que o nosso Rey, também paralytico, e também recebendo milagrosamente a faude de MARIA, com o mesmo direito deve ficar reconhecido por filho de tão boa Mãe, *Confide fili: Bono sis animo fili mi.* Digo, com o mesmo direito; porque também o sarar ElRey da paralyzia foy como nascer à outra vida nova; pois que novamente adquirio aquelle movimento, aquelle desembaraço, aquelle uso das suas acçoens, de que o privara o terrivel mal que padecera. Logo se me concedeis que a Virgem Santissima foy a que novamente o fez nascer, como me podeis negar, que por razão deste novo nascimento tenha ElRey direito para reconhecer a Senho-

Senhora por sua Mãe ? e a Senhora tenha justo titulo para reconhecer e declarar à ElRey por seu filho , *Confide fili. Bono sis animo fili mi?*

§. III.

MAs opporme-haõ : e como posso eu dizer com verdade , que ElRey nasceo outra vida nova , quando o mal que padeceo , lhe não chegou a tirar a antigua ? Respondo , que em certo modo sim chegou a tirar , ou a interromper. Communmente se diz , que viver hum homem pregado em huma cama , sem movimento , sem acção , sem uso dos sentidos ; e por outra parte viver cercado de dores , de cuidados , de perigos , de angustias , qual Sua Magestade esteve com a força do mal ; isso propriamente não he viver. Mais se deve chamar morte prolongada , que vida verdadeira. E se isto dizemos de qualquer homem , quanto mais o diremos de hum Rey ? Hum Rey gravemente enfermo , e por enfermo , impedido para o despacho , impedido para a resolução dos negocios , impedido

do para a administração da justiça, impedido para a audiência das partes, n'humas palavras, impedido para o governo do Reyno; ainda dado que viva como homem para si, não vive como Rey para os seus. Logo se a vida propria de hum Rey, toda consiste no governo da sua monarchia, segue-se, que o Rey, em quanto Rey, então deixa de viver, quando deixa de governar: e quando torna a governar, então torna a viver. E tornar a viver como Rey, que outra cousa he senão nascer de novo para a dignidade Real?

Do Sol diz Salamaõ, que nasce, e morre, e tornando ao seu lugar, ahi torna a nascer. *Oritur Sol, & occidit, & ad locum suum revertitur, ibique renascens.* E como, ou quando se verifica este nascimento, esta morte, e depois estoutro nascimento de hum astro que devèra ser immortal? Para responder a esta pergunta, he necessario suppor que Deos criou o Sol para Rey e Presidente do dia: *Solem in potestatem diei. Luminare magus, ut præesset diei.* O que supposto, digo agora, que o nascimento deste illustre Rey, *Oritur Sol*, então se dá, quando começa o seu reynado,

nado, ou o seu governo; isto he, quando começa a allumiar, a influir, a vivificar, a conservar, a augmentar os corpos terrestres, que como fieis vassallos lhe estão fogeitos. Mas eis que lá ao cahir da tarde, ou ja de enfermo, ou ja de fatigado com o pezo de tamanha monarquia, se lança nesse leito de cristal: eis que a Lua entra no governo, por não estarem suspensos os negocios de que pendea a conservação do Universo, *Et Lunam in potestatem noctis*; então (caso fatal, de que não estão izentas as mais brilhantes magestades!) então feneceo, acabou o Sol: *Occidit Sol*. Esse que parecia cristallino leito para o descanso, veyo a ser diafano mausoleo para a sepultura. Olhay como logo toda a natureza apparece enlutada e cuberta de negras sombras em demonstração de sentimento. Olhay quantos fachos accende o Cco para celebrar as exequias do Grande Principe das luzes. Olhay a pressa, com que os viventes todos se poem a tomar nojo pelo bem que perdèraõ, huns encerrados em suas casas, outros metidos nas suas grutas, outros recolhidos na mayor espessura dos bosques, ficando tudo em hum silencio

lencio triste, melancolico, pavoroso. Emfim chegou-lhe ao Sol o seo occaso, *Occidit Sol.* Como por Sol era Rey, *Solem in potestatem diei*, o mesmo foy parar hum pouco no governo da sua monarchia, que fazer pausa na vida propria de Monarca, *Occidit Sol.* Mas esperay, esperay pela Aurora, que ella, como boa mãy do Sol, brevemente o tornará ao seo lugar, isto he, ao throno, ao governo: e entãõ eisahi o Sol outra vez nascido, devendo à fermosa Aurora este seo novo nascimento. *Et ad locum suum revertitur, ibique renascens.*

O Symbolo não necessita de accommodação. Baste dizer, que o nosso Rey com o terrivel mal que padeceo, sim he verdade que por alguns dias retrahio de nós aquella luz benevola do seo governo; aquella luz, com que à maneira de Sol influa no commum e no particular do Reyno as mayores felicidades. Tambem he verdade, que em quanto teve escondida esta luz, posto vivesse segundo a condição de homem, propriamente não vivia quanto ao caracter de Rey ou de Sol, cuja vida toda consiste em allumiar per si os

que lhe faõ fogeitos. Mas oh quanto , quanto lhe valeo a bella Aurora MARIA Santissima, que livrando-o do perigo presente , e restituindo-o ao seo estado antigo , desta sorte o fez nascer de novo , para de novo nos commu-
nicar os seus influxos. *Et ad locum suum revertitur , ibique renascens.* Logo se como Sol deve o nosso Rey à bella Aurora MARIA este seo novo nascimento , como póde ella deixar de ser sua Mãy , e como póde elle deixar de ser seo filho?

§. IV.

POraqui veremos quanto Deos ama este Reyno , e quanto este Reyno tem que agradecer a Deos. Quando receavamos , que em castigo dos nossos peccados quizesse Deos encurtar os dias do nosso Rey ; de hum Rey taõ pio para com o mesmo Senhor , taõ zeloso do seo culto , taõ magnifico com a sua Igreja , e com os seus ministros : de hum Rey taõ liberal com as Sagradas Religioens ; taõ esmolero e caritativo com os pobres assim deste como do outro mundo , taõ prompto em de-
fender

fender os pequenos da oppressão dos Grandes: de hum Rey , cujo throno he hoje , e foy sempre o unico asylo da paz , que desterrada e perseguida por toda a parte , a não ter este refugio na terra , qual outra Astrea , ja se houvera ausentado para o Ceo : de hum Rey tão amado e tão amante do seo Povo , que mais lhe pudemos chamar Pay , que Rey dos scos vassallos : de hum Rey tão feliz , que desde que cingio a coroa , parece que as suas Conquistas , como à porfia , se estaõ desentranhando em prata , em ouro , em pedras preciosas , para enriquecer este Reyno , e para este Reyno enriquecer o mundo todo . Quando , digo , receavamos , que Deos quizesse encurtar os dias de tão bom Rey , ah! que esse foy o melhor modo de os alargar , dando-lhe novo nascimento , e nova Mãy , e huma tal Mãy , que tem poder , e tem amor para fazer com que este seo novo filho viva e reyne daqui pordiante não menos do que tem reynado e vivido athegora.

Falla David com Deos , e diz assim :
Dies super dies Regis adjicies : annos ejus usque in diem generationis , & generationis.

Se-

Senhor, sobre os dias do Rey vós accrescentareis outros dias : e estendereis os seus annos pelo tempo de huma geração e outra geração. O Rey de que falla aqui o Profeta , parece ser o nosso , e que o pollo Deos às portas da morte , foy para lhe accrescentar os dias da vida. A accomodação , suppostas as circumstancias do caso , nada tem de violenta. O em que reparo he , que David não diz em geral , que Deos accrescentará os dias deste Rey; senão que sobre huns dias lhe hade accrescentar outros dias , *Dies super dies Regis adjicies*. E para que he distinguir huns dias de outros , sem dizer quaes haõ de ser mais , ou quaes haõ de ser menos : se os que o Rey ja viveo , se os que sobre estes ainda Deos tem que accrescentar ? Para que he ? Para que entendamos , que estes , assim no numero como nas felicidades , não haõ de ceder àquelles : que os accrescentados que de novo começãõ a vir , não haõ de ser menos que os primeiros que ja passãõ. Porisso David por mais que os distinga , quanto à multidão igualmente falla assim de huns como de outros. Tanto diz , que seraõ muitos dias

que

que Deos accrescentará , como diz , que fo-
raõ muitos dias os que Deos ja concedeo , *Dies
super dies Regis adjicies.*

Passemos à outra clausula , na qual Da-
vid promette que Deos hade estender os an-
nos deste mesmo Rey pelo tempo de huma
geração e outra geração , ou de hum nasci-
mento e outro nascimento , que tudo val o
mesmo : *Annos ejus usque in diem generatio-
nis & generationis :* Para o Texto em tudo
vir proprio , athé estas duas geraçoens ou nas-
cimentos concorrem no nosso Monarca. Hu-
ma geração ou nascimento natural quanto à
vida commua : outra geração ou nasciment-
sobrenatural quanto à outra vida milagrosa. A
geração ou nascimento natural quanto à vida
commua , foy a com que nasceo da Augustis-
sima Rainha Dona Maria Sofia Isabel de Neo-
ourg , cuja memoria sempre feliz , mas sem-
pre saudosa , em quanto houver Portuguezes,
jamais se apagará em seus coraçõens. A ou-
tra geração ou nascimento sobrenatural quan-
to à vida milagrosa , foy a com que nova-
mente nasceo da Soberana Rainha do Ceo e
terra MARIA Santissima , sendo-lhe concedi-
da

da a vida por especial mercè desta Senhora.

Pois se Deos hade extender os annos do nosso Rey pelo tempo de ambas estas duas geraçoens, *Annos ejus usque in diem generationis & generationis*; porque não direy, que os annos de vida, que pertencem à segunda geração, não haõ de ser menos longos, que os que pertenceraõ à primeira? Mayormente olhando para o excessõ, que huma geração leva à outra geração, e huma mãy à outra mãy. Como posso presumir de MARIA Santissima, que vendo-se Mãy do nosso Monarca, por lhe haver dado milagrosamente a vida, lha não haja de conservar, e defender, e alargar com toda a efficacia da sua protecção? Quem ama e pode mais, hade dar menos? Hade o nosso Rey dever menos annos de vida à sua Mãy Celestial, que deveo à sua mãy terrena? Tal couza me não atrevo à presumir. Logo por estas contas de crer he, que ElRey viva e reyne daqui pordiante não menos, antes talvez mais, do que tem vivido e reynado ahegora; supposto que Deos hade estender os seus annos não menos pelo tempo de huma, que pelo tempo de outra geração,

Annos

Annos ejus usque in diem generationis & generationis. Dirão, que me metto à Profeta. Dirão embora. Cada hum profetisa o que dezeja, ou dezeja o que profetisa. Se não he profecia, ao menos está nos termos de huma boa conjectura, porque fundada no poder e no amor de tal Mãe, concedida especialmente por Deos para este mesmo fim.

§. V.

QUereis ver euam especialmente concedida? Eu o mostro com huma circumstancia, que notey muito na doença d'ElRey. Para impetrar a sua saude não houve reliquia insigne, não houve imagem de especial devoção, que não viesse à Palacio. Mas foy couza notavel, que vindo tambem aquella celebre, aquella devotissima, aquella prodigiosa imagem do Senhor dos Passos, e não so vindo, mas detendo-se alguns dias; finalmente tornou a hir como veyo, porque ElRey ficou como estava. Pois, Senhor, para isso he que viestes, para assim vos hires? Se viestes para dar saude à ElRey,

D

: com

e com effeito a dais a tantos , como affim vos hides , ficando ElRey com a mesma enfermidade ? Oh ! que não se vay , senão porque cá deixa quem faça o prodigio , e com a razão mais forte para o fazer , qual he a razão de mãy. Houve-se aqui o Senhor com a cruz às costas , como já se tinha havido quando esteve pregado nella.

Pregado Christo na Cruz , vede como se despedio da Santissima Virgem , e do Evangelista São João , as duas prendas mais preciosas do seo amor. A' Senhora disse , que elle lhe dava a João por seo filho : *Ecce filius meus* : e à João , que elle lhe dava a Senhora por sua Mãy : *Ecce mater tua*. Eis aqui como Christo na Cruz se portou com João. Quando o Discipulo tinha de ser mais perseguido , então he que o Divino Mestre se ausentou delle. Mas como se ausentou ? Deixando-o por filho de sua mesma Mãy : *Ecce Mater tua*. E deixallo desta sorte , claro está , que não foy defamor , antes foy fineza ; porque foy darlhe huma Mãy , que o havia de abençoar com todo o genero de bençoens : huma Mãy que o havia de amparar e consolar

solar em todos os seus trabalhos; huma Mãe, que lhe havia de communicar huma nova vida, e essa muito mais feliz, muito mais perfeita, muito mais perduravel, porque enfim era vida de eterna duração.

Vistes, como Christo na sua cruz se houve com João, o Discipulo amado? E quem não vê agora que com essa cruz aos hombros, do mesmo modo se houve com o nosso Rey, tambem João, e tambem singularmente amado do Senhor, como bem mostraõ as singulares prerogativas de que o dotou, e as singulares fortunas que lhe tem concedido, quaes a nenhum outro de seus Antepassados se concederaõ. Verdade he, que perseverando ainda a molestia d'ElRey, o Senhor dos Passos voltou para sua casa. Mas adverti, que se voltou, foy porque deixava commendado à sua Santissima Mãe, que tomasse a ElRey por seu filho: *Ecce filius tuus*: e a ElRey, que tomasse a Senhora por sua Mãe: *Ecce Mater tua*. E ficando a Soberana Senhora por Mãe d'ElRey, como havia de mostrar que o era, senão dando outra vida nova a este seu novo filho: e não so dan-

do-lhe a vida, mas conservando-lha, e alargando-lha para muitos annos : pois tudo isto pede a razão de Mãy que tudo isto pode fazer.

Dizey-me, Senhores, qual seria a mãy, que podendo alargar a vida, que huma vez dera à seo filho, o não puzesse assim por obra ? Logo se Christo com a Cruz às costas, ao voltar para sua casa, deixou a Virgem Santissima por Mãy d'ElRey, *Ecce Mater tua* : e para isso lha deixou por Mãy, para ella dar vida e faude a este seo filho; sendo certo, que assim como lha deo, da mesma forte lha pode conservar ; como deixará de fazer huma Mãy tão poderosa, o que faria qualquer outra que tivesse o mesmo poder ? Pois quanto assim, bem se pode hir o Senhor dos Passos ; que esta sua hida antes he excessso que falta de amor, antes beneficio que devamos agradecer, que disfavor por que nos hajamos de mostrar queixosos.

§. VI.

Ainda falta outra circumstancia do caso, por que talvez estareis esperando: e na verdade que sinto chegar a ella taõ tarde. Vimos a alta dignaçã, com que Deos toy servido dispor, que a Virgem Santissima, pela vida milagrosa que concedeo a ElRey, ficasse sendo sua Mãy: e ElRey, pela vida milagrosa que recebeo da Virgem Santissima, ficasse sendo seo filho. Resta agora saber, por que razã quiz o mesmo Deos, que tudo isto determinadamente se verificasse na Senhora das Necessidades? Pois que mais tem a Senhora com a invocaçã das Necessidades, que com qualquer outra invocaçã? A Virgem Santissima em todas naõ he a mesma? Sim he; Mas para o intento vinha muito proprio este titulo. Ora notem.

Denominar-se a Senhora com o titulo das Necessidades, he como tomar em si, he como reputar por suas as que na realidade saõ nossas. E que couza mais propria que esta, para a Senhora ser e mostrar que he verdadeira

deira Mãy d'ElRey? ElRey no accidente que padeceo, tinha necessidade da vida, tinha necessidade de saude, tinha necessidade de forças, tinha necessidade do uso livre e natural de suas acçoens, emfim tinha necessidade de pôr-se em estado de poder cumprir com os encargos que traz consigo a Coroa, quanto mais preciosa, tanto mais pezada. Todas estas necessidades ElRey as padecia, mas a Senhora em si as considerava. E porque as considerava em si, senão porque era Mãy. O amor de Mãy lhas fazia reputar, não por alheyas, senão por proprias. Ter necessidade o filho, e ter necessidade a Mãy, na Virgem Santissima tudo vinha a ser a mesma couza.

Rebecca (aquella fermosa Rebecca taõ celebrada em todas as idades pela traça, com que tirou a benção da primogenitura ao filho mais velho, para que a viesse a lograr o mais amado) quando se vio com as dores do parto que lhe cauzavaõ estes dous filhos gemeos Esau, e Jacob, exclamou dizendo: *Si sic mihi futurum erat, ut quid necesse fuit concipere?* Se assim me havia de acontecer, que necessidade tinha eu de ser mãy? Reparay. A necessida-
de,

de, propriamente fallando, estava da parte de Esau e de Jacob, e não da parte de Rebecca. Esau e Jacob são os que tem necessidade do ser, e da vida: Esau e Jacob são os que tem necessidade de se andar formando, e nutrindo, e augmentando no ventre materno: Esau e Jacob são os que tem necessidade de sairem à luz do mundo; porque sem isso nem hum seria Esau, nem o outro seria Jacob: e por conseguinte não seriaõ aquelles dous grandes, aquelles dous tão decantados homens: que depois andando o tempo vieraõ a ser. Pois se a necessidade toda he de Esau e de Jacob, porque a attribue a si Rebecca? Se toda he dos filhos, porque a dá por sua a Mãy? *Neceffe fuit concipere?* Por isso mesmo que era mãy. O amor de mãy a obriga, a constringe, a necessita a mostrar que he mãy. E como o pudèra mostrar, senão da sorte que o mostrou, reputando por suas, e tomando sobre si as mesmas necessidades que nos proprios filhos estava vendo, *Neceffe fuit concipere.*

§. VII.

AH Virgem Santissima! ah muito mais industria Rebecca! ah melhor Mãy! Pois para o seres do nosso Monarca, as necessidades que propriamente eraõ suas, Vôs as reputastes por vossas. E tanto as reputastes por vossas, que vos intitulaes com ellas: tanto por vossas, que assim como o Rey enfermo tinha necessidade de ser vosso filho para viver, assim Vos tinheis necessidade de ser sua Mãy para lhe dar vida. Eis aqui porque tanto que elle vos invocou com este para o amor de tal Mãy glorioso titulo das Necessidades, no mesmo ponto lhe acudistes com o remedio de todas. Sentença he vossa, que por Vôs reynaõ os Reys, *Per me Reges regnant*. No nesso o estamos assim vendo com muita especialidade. Daqui pordiante por Vôs reyna, porque por Vôs vive. Assim como vos deve a vida, vos deve tambem a coroa. Elle elle he, de quem agora se pode dizer: *Venite, videte Regem Salomonem in die, quo coronavit eum Mater sua*. Vinde ver outro Rey sabio, outro Rey paci-

pacifico , outro Rey que edifica ao Verdadeiro Deos grandes Templos , e consagra aos seus altares Grandes Ministros , outro Rey que abunda em prata , em ouro , em tudo o mais que se tem por precioso ; vinde , vinde ver outro Rey Salamaõ no dia em que sua mesma Mãe o coroou. Esta Mãe amorosissima sois Vós , oh Soberana Senhora das Necessidades. A coroação deste Rey vosso filho Vós mesma , como boa Mãe , a fizestes naquelle venturoso dia , em que lhe destes vida e saude para elle reynar e governar o seu Reyno. Por este beneficio , por este amor de Mãe sejais eternamente louvada. Oh quem me dera que todos os meos membros se convertessem em linguas , para com todas vo-lo agradecer. Mas ja que o meo agradecimento nunca pode igualar a grandeza do beneficio , contentar-me-hey com pedir-vos que o accrescenteis ainda mais ; isto he , que assim como ja vos mostrastes verdadeira Mãe em dar vida ao nosso Rey , assim vos mostreis daqui pordiante verdadeira Mãe em lha conservar , em lha defender , em lha dilatar por largos annos.

E Vós oh misericordioso Deos , a onde

E

como

como à primeira origem de todo bem , deve hir parar todo o louvor , eternas graças vos damos pelos multiplicados bens que nos fizestes com dar saude ao nosso Monarca. São multiplicados bens ; porque com lhe dar saude a elle , no-la déstes tambem a nós. Assim como todos os Estados do Reyno se viraõ enfermos com a sua enfermidade , assim agora todos se vem saõs e convalescidos com a sua saude. Porisso de Vós diz o vosso Profeta , que multiplicais as saudes do Rey : *Magnificans salutes Regis ejus* : porque na saude que concedestes ao nosso Rey , verdadeiramente viestes a conceder muitas saudes : a com que elle vive , e as com que nelle , e por elle vivemos os seus vassallos. Mas Senhor , se por conceder esta multiplicada saude mereceis todo o nosso agradecimento , muito mais o mereceis pelo modo com que a concedestes , que foy por meyo de vossa Santissima Mãe ; pois que por este admiravel modo vem a Senhora a ser Mãe do nosso Rey , e o nosso Rey vem a ser filho da Senhora. JESUS que felicidade ! Ser filho de vossa mesma Mãe ! Receber a vida de quem Vós mesmo a recebestes ! Estava

eu agora para chamar feliz ao mal , que foy occasião de tamanha ventura , em que todas as mais vão involvidas ; porque despois de receber a vida de tal Mãy , tudo o mais se deve esperar do seo poder , tudo o mais se deve esperar do seo amor. Pois Deos e Senhor meo , todas estas fortunas de Vôs procedem, e assim por todas ellas vos rendemos infinitas Graças , protestando que n'hum perenne *Te Deum laudamus* cantaremos eternamente as vossas misericordias.

Ultimamente comvosco fallo , oh Augustissimo Monarca. Se acazo de minhas vozes vos chegarem alguns echos , ouvireis , Senhor, huns sentimentos , posto que rudes e mal explicados , certamente os mais sinceros e os mais affectuosos , com que em nome de todo este Reyno vos dou huma e mil vezes os parabens pela restauração da vossa saude ; principalmente porque sendo dada pela Soberana Mãy de Deos , a constituo vossa Mãy , e a Vôs vos constituo seo filho. Quam illustre, quam sublime , quam importante vos seja esta filiação , melhor do que eu o saberey explicar , o hade comprehender o vosso alto

juizo, e muito melhor ainda a vossa grande piedade, aquella piedade com que costumais reverenciar as couzas Sagradas e Divinas. A mim basta-me dizer, que he esta huma tal filiação, que o mesmo Filho de Deos, com ser filho de tal Pay, o que para com os homens sobretudo mostrou estimar, foy o ser filho de tal Mãy. Porisso, porisso entrou em seo virginal ventre, para nelle, como em forte Castello, ter quem lhe désse, e lhe defendesse a sua vida: *Intravit JESUS in quoddam Castellum. Etiam in Virginalis uteri diversorium introivit.* Pois, Senhor, ja que o Altissimo, para vos dar e segurar tambem a vossa vida, vos concedeo esta mesma Mãy, e vos introduzio neste mesmo Castello, ahi vivey quanto nôs dezejamos que vivais: Vivey para mayor honra, e gloria, e serviço de Deos: vivey para dilatar o culto e a devoção daquella Senhora, que agora novamente vos deo a vida como à seo proprio filho: Vivey para defender a Fé e a Igreja, como ja taõ gloriosamente tendes defendido, deixando eclypsadas as Luas Othomanas: Vivey para amparo das Sagradas Familias, e muito particularmente

mente desta vossa Congregação, da qual sois singular Patrono, e não só singular Patrono, mas Bemfeitor insigne, e não só Bemfeitor insigne, mas também Dilectissimo Irmaõ; e agora muito mais Irmaõ, porque novamente filho da mesma Mãe que temos os Congregados, a sempre Virgem MARIA: Vivey para conservação e augmento, para paz e quietação, para credito e esplendor do vosso Reyno: Vivey para que nós possamos viver, pois da vossa vida está pendente a nossa. Vivey, vivey, Vivey para reynar por largos annos nos coraçoes dos vossos vassallos, e para reynar depois por annos eternos com o mesmo Rey da Gloria. Amen.

Tres Ave Marias peço por caridade a quem ler este Sermaõ. Sejaõ todas tres pela vida e saude d'ElRey nosso Senhor que Deos guarde.



Instituto de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

BIBLIOTECA
10
MAR
41
Nº DE REG. 2566

20/580

